



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

Análise da percepção dos professores da Escola Municipal de Gargaú/São Francisco do Itabapoana, sobre educação ambiental

Brenda Lima Vieira*

Este trabalho visa analisar a maneira pela qual os professores da Escola Municipal de Gargaú vêem as questões ambientais, sua importância, se esta é inserida no conteúdo da Instituição e como é transmitida aos alunos. Um questionário com perguntas abertas à maioria dos profissionais da escola, orienta a pesquisa. O principal objetivo é que estes profissionais possam utilizar os problemas vivenciados pela comunidade, como referencial para sugerir programas de sensibilização dos alunos, para que os mesmos, futuramente, utilizem os recursos naturais encontrados na região de maneira sustentável.

Palavras-chave: Manguezal. Gargaú. Educação Ambiental. Percepção Ambiental.

Introdução

Gargaú é um povoado do município de São Francisco de Itabapoana no Estado do Rio de Janeiro. O local é reconhecido por seus importantes manguezais e seus fortes ventos que são importantíssimos para estudos eólicos, além de ter uma bela praia. Também conta com um grande número de manifestações culturais que se estendem ao longo do ano. Como exemplo, podemos citar os blocos de carnaval, alguns com mais 60 anos de tradição, além do tradicional desfile cívico em comemoração à independência do Brasil.

O patrimônio arquitetônico da localidade é um atrativo à parte. Possui casarões da década de 50, sem falar no Barracão que, nos tempos passados, era utilizado para fazer as feiras da localidade e hoje é um espaço cultural utilizado para execução de alguns projetos sociais.

A economia gira em torno da pesca que, até bem pouco tempo, era completamente irregular. Após a regularização da colônia Z-1 de pescadores, isso se modificou. Agora, a maioria deles são pescadores profissionais com todos os direitos trabalhistas garantidos.

Segundo Araújo e Lemos o manguezal da região possui significativa importância econômica, pois a maioria da população obtém sua renda por meio de coleta de caranguejo, mariscos e peixes. Porém pode-se constatar que este ecossistema enfrenta muitos problemas como a exploração de fazendeiros, o lançamento de esgoto doméstico, resíduos de frigoríficos e lixo.

Este trabalho foi desenvolvido com os professores da Escola Municipal de Gargaú, que funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e atende a alunos do Ensino Fundamental da classe Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Rodrigues e Rodrigues, é indispensável uma análise crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na perspectiva de contribuir para uma maior compreensão das relações entre Educação e Meio Ambiente, a fim de buscar entender o quanto este enfoque pode vir a fortalecer a Educação Ambiental, seja pelo incentivo

* Graduanda do curso Ciências da Natureza - Licenciatura em Biologia do CEFET Campos.

de sua aplicabilidade na instituição escolar, seja pelo estímulo para que diferentes profissionais da área educacional percebam que não é possível conceber uma educação desvinculada da dimensão ambiental. O tema meio ambiente deve ser incluído nos currículos como um dos temas transversais, além das possibilidades desta inclusão para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Também as dificuldades de aplicação das propostas inseridas nos PCNs nos diferentes contextos escolares precisa ser levada em consideração.

Segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA, 1996), a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Para a identidade da Educação Ambiental Brasileira, a Educação Ambiental está vivendo um momento histórico. Depois da Conferência Internacional sobre Conscientização Pública para a Sustentabilidade, realizada na Grécia, em 1997, o dia primeiro de janeiro de 2005 ficará marcado na lembrança de educadores ambientalistas em todo o mundo. Este foi o primeiro dia da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). O interessante é que mais do que por sua abrangência, essa convocação atualiza o desafio paradigmático da educação ambiental quando a nomeia como Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A problemática ambiental urbana constitui um tema muito propício para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das práticas de resistência e de expressão das demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais. Mas representa, também, a possibilidade de abrir estimulantes espaços para implementar alternativas diversificadas de democracia participativa, notadamente, a garantia do acesso à informação e à consolidação de canais abertos para uma participação plural.

A postura de dependência e de desresponsabilização da população decorre, principalmente, da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias, baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental das cidades.

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, cabe destacar que a educação ambiental assume, cada vez mais, uma função transformadora, onde a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza (JACOBI, 2004).

Jacobi cita que, nesta direção, a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para

a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender os riscos ambientais que se intensificam.

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa desenvolvida por alunos e professores do Curso de Ciências da Natureza do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CEFET Campos), participantes do projeto intitulado “Projeto de capacitação de gestores e educadores ambientais da região de Gargaú”, que com o apoio do projeto Sala Verde desenvolve pesquisas em Gargaú com o objetivo investigar os problemas ambientais, sociais e culturais, a fim de sugerir ações de preservação do meio ambiente.

Objetivo

O objetivo geral é fazer uma análise de como a Educação Ambiental é trabalhada nas salas de aula pelos profissionais da educação na Escola Municipal de Gargaú. Se estes o fazem utilizando os problemas vivenciados pela comunidade, para que sirva como referencial de partida para sugerir programas de sensibilização dos alunos, para que os mesmos futuramente utilizem os recursos naturais encontrados, na região, de maneira sustentável.

Material e métodos

Primeiramente, foram realizadas visitas à localidade, por terra, rios e canais do mangue, com a finalidade de conhecer o campo e levantar informações para verificar o potencial, a oportunidade e restrições em relação ao objeto de estudo.

Após este reconhecimento, ocorreu uma reunião com a diretora da Escola Municipal de Gargaú, com o objetivo de esclarecer o trabalho feito pelo projeto e mobilizá-la, despertando seu interesse para o mesmo.

Em seguida, foi marcada uma reunião para a realização de entrevistas abertas, gravadas e dinâmicas, com o tema preservação do manguezal, com alguns professores e funcionários da escola.

A partir dos dados obtidos, foram aplicados questionários com perguntas abertas, para os professores, com a finalidade de sabermos que questões ambientais são trabalhadas na Instituição, e quais as principais dificuldades encontradas pelos mesmos para tratar de tais assuntos.

O questionário foi estruturado da seguinte da seguinte maneira:

- dados pessoais do entrevistado: formação, renda mensal familiar, carga horária semanal, há quanto tempo leciona na Escola municipal entre outras;
- conhecimentos gerais, tais como, os principais problemas ambientais do mundo, opinião sobre os principais responsáveis pelos problemas ambientais, se praticou alguma ação ambiental nos últimos 12 meses;
- educação Ambiental, como: se acha importante inseri-la no currículo, se inclui o tema nas aulas, e problemas encontrados para inserir o assunto;
- manguezal: se conhece os manguezais na região, se leva ou levou os alunos para conhecerem este ecossistema, se tema é utilizado em sala de aula.

Os dados coletados foram tabulados utilizando o software Microsoft Office Excel 2003 desenvolvido pela empresa Microsoft.

Resultados e discussão

A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que a maioria dos professores da Escola Municipal têm idade entre 25 e 30 anos, possuem o ensino superior e sua carga horária é igual ou inferior a 25 horas semanais.

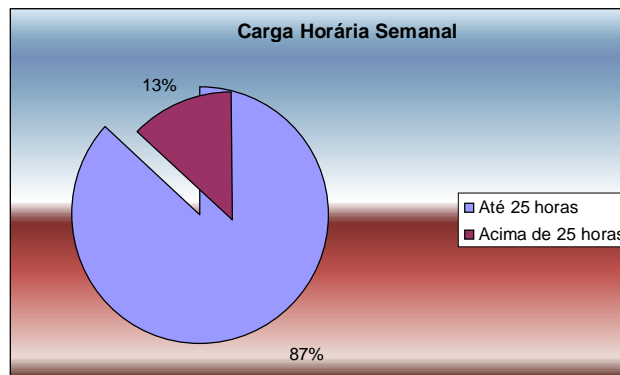


Figura 1: Carga horária semanal

A maioria leciona há, no máximo, quatro anos na instituição, o que pode ser explicado pelo fato de 66% destes profissionais serem contratados pela Prefeitura.

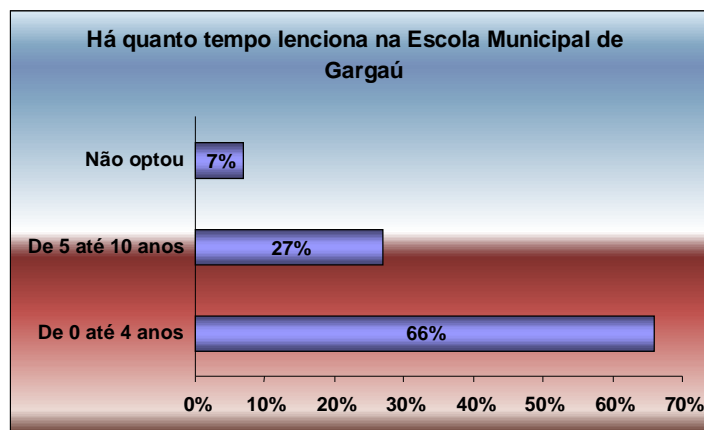


Figura 2: Tempo que leciona na Escola Municipal de Gargaú

Todos os entrevistados concordam com a atual preocupação com as questões ambientais e se disseram dispostos a ajudar na proteção do Meio Ambiente de alguma forma. Este interesse pode ser afirmado com a confirmação de que 80% dessas pessoas praticaram alguma ação em defesa do Meio Ambiente nos últimos 12 meses, sendo 30% com um projeto de reciclagem e outros 30% em trabalhos envolvendo o tema.

Todos os docentes indagados também acham a Educação muito importante sendo que 80% deles inserem o tema em suas aulas e somente 47% destes já trabalhou com algum projeto ligado ao

meio ambiente com seus alunos. Entre os problemas mais citados para realização de tal trabalho, um deles é a falta de espaço físico da escola e tempo para dedicação à instituição. Não possuir materiais para o desenvolvimento, a maioria dos alunos serem pequenos e os grandes não se mostrarem interessados, ou não saberem ligar sua disciplina ao tema são outros importantes problemas.

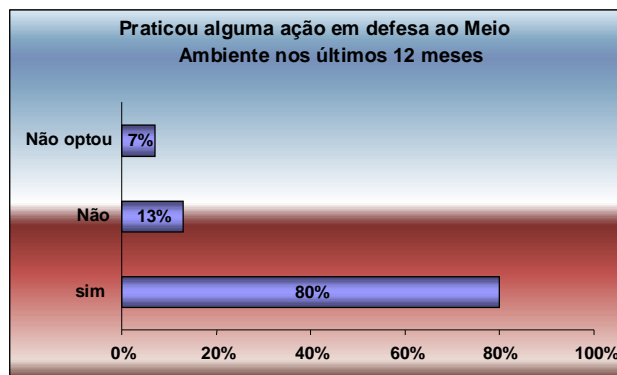


Figura 3: Praticou alguma ação em defesa ao Meio Ambiente

Outro contraste observado é que, apesar de 93% dos professores serem moradores do povoado, só 73% conhecem o manguezal, e destes, 53% levaram seus alunos para conhecer o ecossistema abordado anteriormente e são exatamente estes que abordam o assunto tão comum no cotidiano do discente na sala de aula. 87% dos entrevistados afirmaram conhecer os animais que vivem no manguezal e 40% disseram conhecer as plantas que lá se encontram, porém aos pedirmos que citarem cinco exemplares dessas espécies nenhum desses profissionais conseguiu fazê-lo.

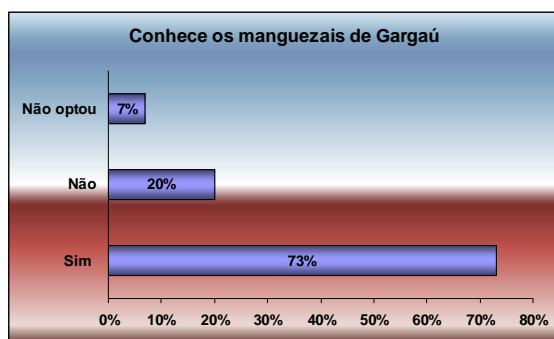


Figura 4: Conhece os manguezais de Gargaú

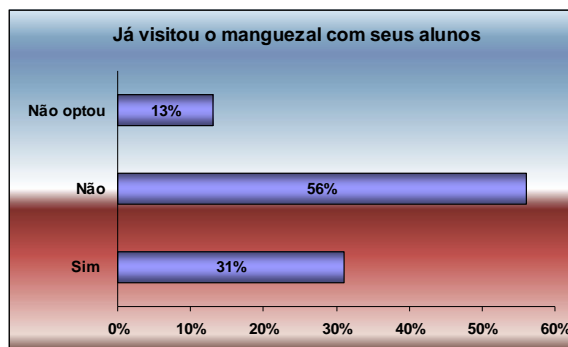


Figura 5: Visitou o manguezal com seus alunos

Considerações finais

Na pesquisa, pudemos constatar que, apesar de os profissionais da educação da Escola Municipal de Gargaú se mostrarem muito receptivos às idéias ambientais e a trabalharem com o tema, os mesmos não utilizam a vasta área do manguezal, um ecossistema riquíssimo de interações, que se localiza aos arredores da escola.

Esta proximidade e dependência da comunidade com este ambiente torna mais fácil o despertar do tema para os alunos que, se estimulados, passarão a ter um novo olhar para aquele que pode continuar sendo a principal fonte de renda do povoado e explorado de modo sustentável.

A idéia, portanto, é discutir estes resultados com os discentes para que, assim, possamos utilizar seus conhecimentos e ambiente escolar para mudar, positivamente, sua realidade de vida, dando uma nova forma para o quadro em que se encontra o manguezal de Gargaú, disseminando na comunidade uma nova cultura, de preservação e sustentabilidade.

Nesta caminhada de trabalho para formação de adultos mais conscientes do ambiente em que vivem foi realizada uma tarde para leitura de uma revista em quadrinhos contendo historinhas sobre helmintoses e preservação do mangue, além de jogos didáticos para melhor absorção do temas. Também houve a apresentação de um teatro de fantoche que teve como tema central a preservação do manguezal.

Referências

RODRIGUES, A. P. M. da; RODRIGUES, M. G. S. *A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: um olhar sobre a transversalidade da questão*. Rio de Janeiro, RJ. Trabalho de conclusão de curso de Formação Profissional em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. p. 9- 12.

ARAÚJO, N. V. F. de; LEMOS, V. B. de. *Percepção do lixo por alunos da comunidade de Gargaú*. Campos dos Goytacazes, RJ. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia. CEFET Campos, 2007. 76p.

DIAS, M. S; BORJA, P. C; MORAES, L. R S. *Índice de Salubridade Ambiental em Áreas de Ocupação Espontânea: um estudo em Salvador/Bahia. Engenharia sanitária e ambiental*, v.9, n.1, jan./mar., 2004, p. 82-92.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTAL - CONAMA. Resolução 274 de 29 de nov. 2000.

SILVA, M. *Prefácio*. Diretoria de Educação Ambiental: Philippe Pomier Layrargues (Coord.) Brasília, DF: Identidades da educação ambiental brasileira: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

JACOBI, P. *Educação e meio ambiente: transformando as práticas*. Brasília, DF: Revista brasileira de educação ambiental, nov.: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004.

_____. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de pesquisa*, v. 113, mar., p. 189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2003.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)